

Beatriz Freitas
concilia a escrita
com os estudos

E JÁ VEM OUTRO A CAMINHO



Aos 18 anos, Beatriz Freitas viu publicado o seu primeiro livro de poemas: “Dor, Amor e uma Vida de Pensamentos”. A jovem, natural do concelho de Ourém, começou a escrever aos 15 anos, quando a sua melhor amiga lhe ofereceu o livro “Foi sem Querer que te Quis”, o romance de estreia de Raul Minh’ Alma. “Amaneira como ele escreve inspirou-me. E, em Dezembro desse mesmo ano, do nada, por mero acaso, comecei a escrever”, conta Beatriz, cuja escrita se divide “entre o romance a poesia”.

O seu primeiro livro foi apresentado por ocasião do Natal passado, na Escola Profissional de Ourém (EPO), onde frequenta o último ano do curso profissional de Técnico de Design. “Foi um dia marcante”, confessa e salienta o apoio que tem recebido dos colegas. “Nunca pensei que tivessem a mesma felicidade que eu tive de lançar um livro. Foi

inesperado. Mas uma energia muito positiva”, afirma, sem esconder o “orgulho” e a “coragem” de, aos 18 anos, já ter um livro publicado.

Segundo a jovem, a obra, publicada pela Atlântida Editora e à venda nas principais livrarias do País, “está

sentimentos que cada capítulo traz”.

Neste momento, Beatriz está a escrever um romance para adolescentes. Prestes a concluir o 12º ano, espera prosseguir os estudos no ensino superior, mas não está nos seus planos seguir a área de letras. Está inclinada para o Design Industrial, ou então, para o Design de Interiores. “Vejo-me como escritora, mas não a tempo inteiro, vejo-me a intercalar o design com a escrita”, refere a jovem, que tem como fontes de inspiração a vida, aquilo que observa e os amigos.

Beatriz cumpriu um dos seus sonhos aos 18 anos, contudo diz que nunca é tarde para realizar os sonhos. E é precisamente com essa mensagem que termina esta pequena entrevista: “Tenham a idade que tenham não desistam dos sonhos, inspirem-se na vida e acreditem que tudo é possível”.



*Tenham a idade
que tenham
não desistam
dos sonhos,
inspirem-se na
vida e acreditem
que tudo
é possível”*

a vender bem, as pessoas estão a gostar imenso”. À pergunta se não é um título demasiado sofredor para uma jovem de 18 anos, Beatriz explica que o “título remete para o livro, para os